

Patrícia Quirino da Costa
Aline Santos Monte
Luana David do Carmo
Renata Monteiro Lima

ANAIS

2023

II Mostra de Práticas Farmacêuticas do Estágio em Farmácia Hospitalar: potencializando o cuidado do farmacêutico através de propostas de melhorias



ORGANIZADORAS
PATRÍCIA QUIRINO DA COSTA
ALINE SANTOS MONTE
LUANA DAVID DO CARMO
RENATA MONTEIRO LIMA

**ANAIS DA II MOSTRA DE PRÁTICAS FARMACÊUTICAS
DO ESTÁGIO EM FARMÁCIA HOSPITALAR:
POTENCIALIZANDO O CUIDADO FARMACÊUTICO
ATRAVÉS DE PROPOSTAS DE MELHORIAS**



HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA

23 DE JUNHO DE 2023
FORTALEZA - CE

© 2023. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. Hospital Geral de Fortaleza. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. O trabalho "II Mostra de práticas farmacêuticas do estágio em farmácia hospitalar: potencializando o cuidado farmacêutico através de propostas de melhorias", de 23 de junho de 2023, em Fortaleza, CE, de Patrícia Quirino da Costa (Organizadora) está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <http://extranet.hgf.ce.gov.br/jspui/Home Page>: <http://www.hgf.ce.gov.br>.



ISBN: 978-65-89782-10-0

Elaboração, distribuição e informações.

Hospital Geral de Fortaleza

Estágio em Farmácia Hospitalar

Rua. Ávila Goulart, 900 - Papicu, Fortaleza/CE, CEP: 60.175-295.

Organizadores

Patrícia Quirino da Costa

Aline Santos Monte

Luana David do Carmo

Renata Monteiro Lima

Elmano de Freitas da Costa

Governador do Estado do Ceará

Comissão Científica

Eliane Maria de Menezes Leal

José Walter Brilhante Júnior

Mônica Helena Santos Sousa

Sávia Vitória Alves Girão

Jade Afonso Romero

Vice-governadora do Estado do Ceará

Tânia Mara Silva Coelho

Secretaria da Saúde do Estado do Ceará

Editora HGF

Prefixo Editorial: 92976

Ivelise Regina Canito Brasil

Diretora Geral do Hospital Geral de Fortaleza (HGF)

Normalização e diagramação

Natanna Santana de Moraes

Mariana Ribeiro Moreira

Diretora Médica do Hospital Geral de Fortaleza (HGF)

Revisão

Conceição de Maria Cunha Magalhães

Valessa Rios Pires

Sérgio Tadeu Almeida

Diretor Técnico Hospital Geral de Fortaleza (HGF)

Capa

Antonio Herbert Nunes Ferreira

Eliardo Silveira Santos

Diretor de Ensino, Pesquisa e Residência Médica (HGF)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Hospital Geral de Fortaleza
Biblioteca HGF

A532

Anais da II Mostra de práticas farmacêuticas do estágio em farmácia hospitalar: potencializando o cuidado farmacêutico através de propostas de melhorias / Organizadoras, Patrícia Quirino da Costa, Aline Santos Monte, Luana David do Carmo, Renata Monteiro Lima. – Fortaleza: HGF, 2023.

29 p.

Formato: PDF

Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader

Acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-89782-10-0 (on-line)

1. Pesquisa em Farmácia . 2. Serviço de Farmácia Hospitalar . 3. Tecnologia Farmacêutica. I. Costa, Patrícia Quirino. II. Monte, Aline Santos. III. Carmo, Luana David do. IV. Lima, Renata Monteiro. V. Título

CDU 616

ORGANIZADORAS

Patrícia Quirino da Costa

Farmacêutica

Mestre em Ciências Farmacêuticas

Doutora em Saúde Coletiva

Membro do Grupo Condutor do Estágio e Educação Permanente do Hospital Geral de Fortaleza (HGF)

Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

Farmacêutica da UTI do Hospital Geral de Fortaleza (HGF)

Aline Santos Monte

Farmacêutica

Mestre e Doutora em Farmacologia

Docente do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia

Afro-Brasileira (UNILAB)

Luana David do Carmo

Farmacêutica

Mestre e Doutora em Farmacologia

Preceptora do Centro Universitário Estácio

Renata Monteiro Lima

Mestre em Ciências Farmaceuticas

Doutorado em Saúde Coletiva

Docente do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Direção de Ensino e Pesquisa do Hospital Geral de Fortaleza

Direção

– Eliardo Silveira Santos

Coordenações técnicas

– Coordenação Geral do Internato: Sandra Lúcia Michiles Santos, médica

– Comissão de Residência Médica (Coreme): Jaime Alencar Benevides Filho, médico ginecologista

– Coordenação de Residência Multiprofissional (Coremu): Roberto Dias Rêgo, cirurgião bucomaxilofacial

– Coordenação de Pesquisas e Publicações: Rejane Maria Rodrigues de Abreu Vieira, médica reumatologista

– Coordenação de Educação Permanente: Antônia Christina Jorge, enfermeira

– Coordenação de Estágios Acadêmicos / Multiprofissionais: Jane Eyre Rodrigues de Azevedo, psicóloga

Grupo condutor de Estágio

Dra. Jane Eyre Rodrigues de Azevedo -Coordenadora – Psicóloga

Esp. Rejane Mota Ponte Ferreira - Membro - Fisioterapeuta

Dra. Patricia Quirino da Costa - Membro - Farmacêutica

Esp. Rosilene Maria Ribeiro - Membro - Enfermeira

Comissão Científica

Eliane Maria de Menezes Leal

José Walter Brilhante Júnior

Mônica Helena Santos Sousa

Sávia Vitória Alves Girão

Comissão de Divulgação

Felipe Alves Martins

Antonio Herbert Nunes Ferreira

APRESENTAÇÃO

A II Mostra de Práticas de Estágio em Farmácia Hospitalar do HGF com o tema: A interface da atuação do farmacêutico no âmbito hospitalar, incluiu a apresentação dos trabalhos pelos estagiários de instituições de ensino no auditório principal do hospital para os profissionais de saúde que puderam estar no evento, com a exposição oral de 09 trabalhos, de 19 estagiários no evento.

Tivemos a abertura com Dr. Eliardo Silveira, diretor da Diretoria de Ensino e Pesquisa repleta de ensinamentos sobre a importância da devolutiva técnico-científica de seu percurso de aprendizagem no SUS para o serviço. No total, foram 09 trabalhos científicos selecionados para apresentação e destes 04 resultaram com menção honrosa.

O Grupo Condutor de Estágio juntamente com professoras e preceptoras das Instituições de Ensino foram os organizadores desse evento que é realizado semestralmente e vem se consolidando junto aos profissionais da área de saúde. O evento é o resultado da idealização de um projeto e do trabalho em equipe, cada um fazendo o seu melhor, assim como o apoio dos gestores.

Agradecemos a confiança em nós depositada por todos os diretores do HGF, assim como aos estagiários que nos apresentaram com suas apresentações trazendo oportunidades de melhoria para o serviço de Farmácia. Parabenizamos de forma especial a todos que contribuíram na execução dos trabalhos científicos apresentados e todos os avaliadores que atuaram com imparcialidade e coerência na condução e elaboração do ANAIS II MOSTRA DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO EM FARMÁCIA HOSPITALAR DO HGF.

Agradecemos a cada um dos participantes que acreditaram no evento e vieram nos prestigiar com sua presença, dando vida, aplausos, além de troca de experiências e saberes neste dia de evento.

A Diretoria de Ensino e Pesquisa e o Setor de Farmácia, aproveitam a oportunidade e publicam os II Anais da Mostra de Práticas de Estágio em Farmácia Hospitalar do HGF em formato de E-book, no qual constam os resumos dos trabalhos científicos apresentados, bem como a lista dos trabalhos premiados conforme a classificação.

Muito obrigado a todos,

Fortaleza, 23 de junho de 2023.

TRABALHOS CIENTÍFICOS COM MENÇÃO HONROSA

1º LUGAR

USO DE TECNOLOGIAS PARA A ORIENTAÇÃO QUANTO A SOLICITAÇÃO DE MEDICAMENTOS COM FLUXO ESPECÍFICO PARA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Autores: Júlia Lima Silva; Rabechy Pinheiro de Moraes.

2º LUGAR

O APROVEITAMENTO DE MEDICAMENTOS DOADOS NO HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA: DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA UMA GESTÃO EFICIENTE

Autores: Caio Andrade de Oliveira; Rômulo Alves Araújo.

3º LUGAR

ESTUDO DE MEDICAMENTOS: GUIA DE ESTABILIDADE DE MEDICAMENTOS MULTIDOSE EM FORMAS SEMISSÓLIDAS E LÍQUIDAS DE VIA TÓPICA

Autores: Dalisson da Silva Vieira, Nickole Gomes Monteiro Sabrina Falcão Serra;

Co-autores: Luana David do Carmo; Mônica Helena Santos Sousa.

3º LUGAR

ESTUDO DE VALIDADE DOS MEDICAMENTOS: GUIA DE ESTABILIDADE DE MEDICAMENTOS MULTIDOSE EM FORMAS LÍQUIDAS DE VIA ENTERAL

Autores: Dalisson da Silva Vieira, Nickole Gomes Monteiro Sabrina Falcão Serra;

Co-autores: Luana David do Carmo; Mônica Helena Santos Sousa.

SUMÁRIO

1	99
2	111
3	123
4	155
5	188
6	20
7	233
8	255
9	277

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA AVALIAÇÃO DA PRESCRIÇÃO: DA ANÁLISE À TOMADA DE DECISÃO

AUTORES: Francisco da Costa Maciel; José Aurelio de Almeida Martins.

INTRODUÇÃO: Frequentemente se fala sobre a qualidade dos serviços prestados pelas instituições de saúde, principalmente no que tange a segurança do paciente mediante aos Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM), haja vista que estes, por sua vez, são classificados como a principal causa de eventos adversos. Tendo como base a incidência dos PRM's, é notório que, em sua grande maioria, tratam-se de erros considerados preveníveis (CARDEAL; FERNANDES, 2019). Dessa forma, convém destacar o papel fundamental que o farmacêutico desempenha no âmbito da avaliação das prescrições médicas, uma vez que seu trabalho corrobora, efetivamente, para redução dos índices de morbidade, mortalidade, bem como para uma diminuição significativa do tempo de internação do paciente (FERREIRA et al., 2021).

OBJETIVO: Analisar a importância do profissional farmacêutico mediante a análise das prescrições e intervenções farmacêuticas.

METODOLOGIA: O presente trabalho trata de um relato de experiência desenvolvido a partir de vivências realizadas durante o estágio em farmácia hospitalar no período de março a junho de 2023 no Hospital Geral de Fortaleza (HGF). Nesse sentido, será exposta uma análise sob a percepção do discente no que se refere a relevância da atuação do farmacêutico diante das intervenções nas prescrições médicas. A escolha do referido tema deu-se, majoritariamente, pelas vivências realizadas na farmácia da emergência do referido hospital, na qual foi possível acompanhar de perto a análise de prescrições e as condutas tomadas em caso de possíveis equívocos.

RESULTADOS: A análise da prescrição pelo farmacêutico configura-se como uma estratégia para prevenir prováveis erros de medicação, reafirmando, dessa maneira, a relevância deste profissional frente a redução de danos e garantia da segurança aos pacientes. Com base nas vivências, foi perceptível que existe uma série de fatores que devem ser levados em

consideração para tomada de decisões efetivas, como: a observação do aprazamento da medicação, a dose prescrita, erros oriundos da duplicidade da medicação, análise da forma farmacêutica a ser administrada no paciente e possíveis incompatibilidades físico-químicas. Além disso, ainda durante as vivências no estágio, foi possível tomar conhecimento que o farmacêutico, ao detectar alguma possível situação como as que foram citadas anteriormente, tem o respaldo da Resolução de nº 585 de 29 de agosto de 2013, estabelecida pelo Conselho Federal de Farmácia (CRF), para realizar a intervenção farmacêutica com a finalidade de otimizar a farmacoterapia, promover, proteger e recuperar a saúde do paciente, bem como atuar com objetivo pautado na prevenção de doenças e outros problemas de saúde (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2013).

CONCLUSÕES: Diante o supracitado, compreende-se que as intervenções farmacêuticas se tornam bastante efetivas no combate aos erros oriundos da prescrição. Portanto, sua aplicabilidade pelo farmacêutico no ambiente hospitalar é imprescindível para garantia da segurança e da qualidade dos serviços prestados aos pacientes, assim validando o trabalho desenvolvido pelo profissional e reafirmando a relevância de suas atribuições perante a promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: farmacêutico; prescrição; tomada de decisões.

REFERÊNCIAS

CARDEAL, L.D.S. M; FERNANDES, C.S. Intervenção farmacêutica no processo de validação da prescrição. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 5, n. 2, 2019. Disponível em: <https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/191>. Acesso em: 04 jun. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução Nº 585 DE 29 DE AGOSTO DE 2013.** Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. CFF, 2013. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2023.

FERREIRA, F. S.; PEREIRA, T. A.; SOUZA, B. P. de.; SANCHES, A. C. C. The pharmacist's role in preventing medication errors. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e18310313280, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13280>. Acesso em: 04 jun. 2023.

AVALIAÇÃO DE PRESCRIÇÕES DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL HEMORRÁGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Alesandro Silva Ferreira; Aline Santos Monte.

INTRODUÇÃO: As intervenções farmacêuticas clínicas desempenham um papel crucial na saúde e bem-estar da população, ajudando a prevenir, tratar e controlar uma ampla variedade de condições médicas. O Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico (AVCH) ocorre quando há rompimento de um vaso cerebral, provocando hemorragia. Nesse sentido, a atuação do farmacêutico clínico, atuando junto a equipe multiprofissional de saúde é essencial para otimizar o uso de medicamentos e promover resultados terapêuticos positivos nos pacientes acometidos por esta doença. Dentre as principais atividades realizadas pelo farmacêutico clínico na farmácia hospitalar, destaca-se a revisão ou avaliação de prescrição.

OBJETIVO: O objetivo deste estudo é relatar experiência vivenciada na farmácia da emergência do Hospital Geral de Fortaleza (HGF) analisando as prescrições de pacientes internados no setor de AVCH.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência vivenciado durante o estágio em farmácia hospitalar no HGF. Durante o estágio, acompanhou-se as atividades de profissionais farmacêuticos, em diferentes unidades do hospital, a nível logístico e clínico. Para este trabalho, optou-se por relatar experiência vivenciada na farmácia da emergência do hospital, focando nas avaliações de prescrições médicas de pacientes com AVCH, realizadas junto a farmacêutica clínica da unidade.

RESULTADOS: Na avaliação das prescrições, os seguintes tópicos eram avaliados: Classificação Internacional de Doença (CID), data da prescrição, decisão pela não intercambialidade dos medicamentos, dose/concentração, forma farmacêutica, fórmula/medicamento/substância, frases de advertência, modo de usar, posologia, quantidade, tempo de tratamento. Com base nisso, foi observado que a maior parte das intervenções realizadas pela farmacêutica diziam respeito a adequação de dose de antibióticos tendo em

vista a função renal debilitada dos pacientes, evidenciada por alterações nos exames laboratoriais, como creatinina por exemplo. Ainda, visando proporcionar maior comodidade ao paciente, parte das intervenções realizadas eram sugestões na mudança de via de administração, e conseqüente forma farmacêutica, de alguns medicamentos, da via endovenosa para a via oral, levando em consideração a capacidades de deglutição do paciente e orientações da nutrição. Ademais, eram recorrentes as intervenções quanto a sugestão de interrupção na prescrição e utilização de eletrólitos concentrados, tendo como base para isso, o acompanhamento dos exames bioquímicos dos pacientes avaliados junto as prescrições, especialmente por se tratar de medicamentos de alta vigilância.

CONCLUSÕES: Mediante o observado e vivenciado no estágio, especialmente no que diz respeito a avaliação de prescrições, notou-se que as intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico foram importantes para evitar a dispensação inadequada de medicamentos e, conseqüentemente, a ocorrência de possíveis eventos adversos e problemas relacionados a medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação de prescrição; Farmácia clínica; Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Joicy de Almeida; ROESE, Fabiana Mesquita. Intervenções realizadas pelo farmacêutico em uma unidade de pronto atendimento médico. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 8, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.rbfhss.org.br/sbrafh/article/download/280/288/463>. Acesso em: 23 abr. 2023.

LIMA, Émilin Dreher de *et al.* Farmácia clínica em ambiente hospitalar: abordagem no registro das atividades. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 8, n. 4, 2017. Disponível em: <http://www.v1.sbrafh.org.br/public/artigos/2017080403001253ES.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

FERRACINI, Fábio Teixeira *et al.* Implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em hospital terciário de grande porte. **Einstein**, v. 9, p. 456-460, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/BSVZdLHn38q8jXwCXj73qBs/?lang=pt#.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

ESTRATÉGIA PARA O TRANSPORTE SEGURO DE MEDICAMENTOS E MELHORIA NA DISTRIBUIÇÃO

AUTORES: Antonia Gabryella Dos Santos Sousa; Joyce Santos Lopes; Luana David do Carmo.

INTRODUÇÃO: Durante a vivência no período de estágio no Hospital Geral de Fortaleza (HGF) foi observado uma deficiência no transporte de medicamentos até o leito dos pacientes. Medicamentos esses que muitas vezes eram de alto custo e, sabendo disso, foi preciso encontrar formas de melhorar as suas distribuições. No estoque da farmácia, os medicamentos são organizados em ordem alfabética. A farmácia recebe as prescrições médicas de diversas áreas do hospital, esses documentos contém o nome dos pacientes, data, medicamentos administrados, via de administração, frequência, horário e assinatura dos médicos. O farmacêutico analisa o documento e libera-o para que o auxiliar de farmácia separe os medicamentos. Contudo, a ineficácia é encontrada depois da separação, no qual os fármacos em suas diversas formas, como comprimido, frasco ampola, ampolas são transportados em um saco plástico único, de fina espessura do tipo bobina picotada 20cmx30cm. Foi observado que o material se rasga com facilidade e a identificação desses medicamentos é feita através de um papel com o número do leito, gerando perda dos medicamentos.

OBJETIVO: Propor sugestões de melhorias na distribuição de medicamentos através do controle adequado durante o transporte.

METODOLOGIA: Estudo do tipo descritivo de forma transversal realizado no período de junho de 2023 no Hospital Geral de Fortaleza.

RESULTADO: Para que não haja perda de medicação que traga prejuízo de custos ao hospital, que o paciente não fique sem medicamento e também à segurança do profissional que pode se machucar caso um pacote caia por ser frágil, seria importante alterar a bobina de plástico por uma bobina de uma espessura e tamanho maior, que seja mais seguro para esse tipo de transporte. Bobina de 25cm x35cm ou 30cm x 40cm de uma espessura que seja mais resistente e a dispensação por código de barras para diminuir erros na administração de medicamentos não-autorizados a pacientes ou mesmo erros de super dosagem poderiam trazer mais praticidade e segurança dos paciente e dos profissionais.

CONCLUSÕES: É necessário implantar o transporte seguro de medicamentos de alto custo, além de código de barra, para permitir que medicamentos sejam rastreados até o paciente para prevenir erros na administração de medicamentos.

PALAVRAS-CHAVES: melhorias, distribuição de medicamentos, transporte de medicamentos.

ESTUDO DE VALIDADE DOS MEDICAMENTOS: GUIA DE ESTABILIDADE DE MEDICAMENTOS MULTIDOSE EM FORMAS LÍQUIDAS DE VIA ENTERAL

AUTORES: Dalisson da Silva Vieira; Nickole Gomes Monteiro; Sabrina Falcão Serra.

CO-AUTORES: Luana David do Carmo; Monica Helena Santos Sousa

INTRODUÇÃO: Os medicamentos em recipientes para doses múltiplas são medicamentos que estão em frascos herméticos que possibilitam seu uso fracionado e coletivo, e que possuem estabilidade para serem usados por um certo tempo. A estabilidade dos medicamentos multidose poderá ser de dias, semanas ou até meses, dependendo do medicamento e do fabricante. Entretanto, estes medicamentos estão sujeitos a sofrer alterações indesejadas que modifiquem sua estabilidade, e isso ocorre devido a fatores como: condições de armazenamento, manuseio incorreto dos medicamentos e forma de exposição ao ambiente.

OBJETIVO: O presente projeto tem o propósito de tabular os dados de estabilidade e classificar o prazo de validade após abertura dos medicamentos em formas líquidas com administração por via enteral.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa documental, em que utilizou-se a lista de medicamentos padronizados do ano de 2019 fornecido pela própria unidade hospitalar, e em conjunto a esta, utilizou-se lista de medicamentos padronizados da Relação Estadual de Medicamentos (RESME) de 2023, permitindo o reconhecimento dos medicamentos de uso coletivo em sua forma farmacêutica líquida com administração por via enteral e assim, notificar o prazo de validade após abertura dos frascos. Obteve-se conhecimento das informações sobre o prazo de validade destes medicamentos a partir da coleta das fabricantes dos medicamentos, na qual foi analisada bula da fabricante através por seu respectivo site, bulário da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e tabelas de recomendação de conservação e validade de medicamentos multidose após abertura através do boletim ISGH. Organizou-se as informações em uma planilha no Excel classificando-os por item, apresentação, classe do medicamento, laboratório de registro e validade pela fabricante após

abertura para que dessa forma houvesse uma melhor visualização de todos os dados coletados.

RESULTADOS: Encontrou-se 20 medicamentos ao todo, em que observou-se o curto prazo de validade em soluções como: amoxicilina, válido por 14 dias após abertura, amoxicilina com clavulanato, estável por 7 dias após abertura, e haloperidol com validade de até 3 meses após abertura do frasco. Em meio a isso obteve-se 13 medicamentos não encontrados, tais como Complexo B e Cetilpiridino, 1 medicamento não padrão (Mebendazol) e 2 medicamentos manipulados (Propranolol e Bicarbonato pó). A maioria das soluções orais e gotas industrializadas seguem um padrão de validade estipulado pela fabricante, enquanto outros nem sequer possuem essa informação na bula, sendo necessário basear-se em 25% do tempo restante entre a data de abertura e o prazo de validade, onde o prazo utilizado é no máximo 6 meses.

CONCLUSÕES: Em suma, deve-se estar atento às recomendações laboratoriais do fabricante quanto às propriedades físico-químicas e estabilidade dos componentes na formulação, e ao prazo de validade após abertura da embalagem original. Por fim, é válido reforçar a necessidade de preenchimento das etiquetas, conferência dos prazos de validade junto a bula e seguir as recomendações de armazenamento conforme orientado pelo fabricante. Recomenda-se então o uso da planilha com os dados detalhados sobre os medicamentos de dose coletiva pela unidade hospitalar.

PALAVRAS-CHAVES: guia de estabilidade; medicamentos por via enteral; medicamentos multidose; validade de medicamentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Beatriz Barbuy Paes de. **Estabilidade de medicamentos:** revisão e sintetização das legislações e dos requisitos mínimos para registros de medicamentos no Brasil. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – , Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/6dff6965-f2b0-4f4a-accf-92fe8f2a87b8/3136083.pdf>. Acesso em: 11 maio. 2023.

BANIASADI, Shadi et al. Microbial contamination of single-and multiple-dose vials after opening in a pulmonary teaching hospital. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 17, n. 1, p. 69-73, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867012002668?via%3Dihub>. Acesso em: 11 maio. 2023.

EBSERH. **Regulamentação de frascos multidoses.**[Uberaba]: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, EBSERH, 2020, v. 2.

ISGH. Recomendações de conservação e validade de medicamentos multidoses após abertura. **Boletim ISGH**, n° 02, 2019.

MEIRELLES, Lyghia Maria Araújo. Estabilidade de medicamentos: estado da arte. **Revista**

Eletrônica de Farmácia, v. 11, n. 4, p. 06-26, 2014. HOEFLER, Rogério. Estabilidade dos medicamentos após abertura. **Revista Pharmacia Brasileira**, junho/julho, n. 48, p. 49-51, 2005.

ESTUDO DE VALIDADE DOS MEDICAMENTOS: GUIA DE ESTABILIDADE DE MEDICAMENTOS MULTIDOSE EM FORMAS SEMISSÓLIDAS E LÍQUIDAS DE VIA TÓPICA

AUTORES: Dalisson da Silva Vieira Sousa; Nickole Gomes Monteiro; Sabrina Falcão Serra.

CO-AUTORES: Luana David do Carmo, Monica Helena Santos

INTRODUÇÃO: Os medicamentos de uso tópico têm uma grade abrangência no setor hospitalar, possuem efeito local e podem ser de uso inalatório, dermatológico e oftalmológico, sendo estas as vias de administração mais utilizadas. Os medicamentos, na sua grande maioria, possibilitam uso fracionado e coletivo, além de possuírem estabilidade para serem usados por um determinado período, permanecendo estáveis por dias, semanas ou até meses, a depender do medicamento e da fabricante. No entanto, os medicamentos podem sofrer alterações indesejadas que alteram sua estabilidade, sendo estas intrínsecas, onde se pode citar a interação com seus constituintes e material de acondicionamento, mas também podem ser extrínsecas em que estão relacionados fatores como luz, umidade, temperatura e microrganismo.

OBJETIVO: O presente projeto tem o propósito de tabular os dados de estabilidade e classificar o prazo de validade após abertura dos medicamentos em formas líquidas e semissólidas com administração por via tópica.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa documental, em que utilizou-se a lista de Medicamentos Padronizados do ano de 2019 fornecido pela própria unidade hospitalar, e em conjunto a esta, utilizou-se lista de medicamentos padronizados da Relação Estadual de Medicamentos (RESME) de 2023, permitindo o reconhecimento dos medicamentos de uso coletivo em sua forma farmacêutica líquida com administração por via tópica e assim, notificar o prazo de validade após abertura dos frascos. Obteve-se conhecimento das informações sobre o prazo de validade destes medicamentos a partir da coleta das fabricantes dos medicamentos, na qual foi analisada bula da fabricante através por seu respectivo site, bulário da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e tabelas de recomendação de conservação e

validade de medicamentos multidoso após abertura através do boletim ISGH. Organizou-se as informações em uma planilha no Excel classificando-os por item, apresentação, classe do medicamento, laboratório de registro e validade pela fabricante após abertura para que dessa forma houvesse uma melhor visualização de todos os dados coletados.

RESULTADOS: Encontrou-se 41 medicamentos ao todo, em que observou-se o curto prazo de validade em medicamentos como: ciprofloxacino com dexametasona, moxifloxacino com dexametasona e dextranso + hipromelose, ambos estáveis por 28 dias após abertura: retinol + aminoácidos + metionina + cloranfenicol, válido por 28 dias após abertura e metronidazol, cetoconazol e aciclovir com validade de até 30 dias após abertura. Em meio a isso obteve-se 7 medicamentos não encontrados tais como (Cloranfenicol e Vaselina branca), 1 medicamento não padrão (Vitelinato de prata) e 1 medicamento manipulado (Nitrato de prata 1%).

CONCLUSÕES: Em suma, deve-se estar atento às recomendações laboratoriais do fabricante quanto às propriedades físico-químicas e estabilidade dos componentes na formulação, assim como ao prazo de validade após abertura da embalagem original. Por fim, é válido reforçar a necessidade de preenchimento das etiquetas, conferência dos prazos de validade junto a bula e seguir as recomendações de armazenamento conforme orientado pelo fabricante. Recomenda-se então o uso da planilha com os dados detalhados sobre os medicamentos de dose coletiva pela unidade hospitalar.

PALAVRAS-CHAVES: guia de estabilidade; medicamentos com via tópica; medicamentos multidoso; validade de medicamentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Beatriz Barbuy Paes de. **Estabilidade de medicamentos:** revisão e sintetização das legislações e dos requisitos mínimos para registros de medicamentos no Brasil. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – , Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/6dff6965-f2b0-4f4a-accf-92fe8f2a87b8/3136083.pdf>. Acesso em: 11 maio. 2023.

BANIASADI, Shadi et al. Microbial contamination of single-and multiple-dose vials after opening in a pulmonary teaching hospital. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 17, n. 1, p. 69-73, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/pmid/23294643/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

EBSERH. **Regulamentação de frascos multidosos.**[Uberaba]: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, EBSERH, 2020, v. 2.

HOEFLER, Rogério. Estabilidade dos medicamentos após abertura. **Revista Pharmacia Brasileira**, n. 48, p. 49-51, jun./jul., 2005. Disponível em: <https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/17/farmacoterapeutica.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2023.

ISGH. Recomendações de conservação e validade de medicamentos multidoses após abertura. **Boletim ISGH**, n° 02, 2019.

MEIRELLES, Lyghia Maria Araújo. Estabilidade de medicamentos: estado da arte. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 11, n. 4, p. 06-26, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/REF/article/download/30909/18132/144604>. Acesso em: 18 abr. 2023.

6

O APROVEITAMENTO DE MEDICAMENTOS DOADOS NO HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA: DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA UMA GESTÃO EFICIENTE

Autores: Caio Andrade de Oliveira; Rômulo Alves Araújo.

INTRODUÇÃO: A rotatividade de pacientes do Hospital Geral de Fortaleza (HGF) é grande, seja por conta de alta hospitalar ou por óbito. Uma das consequências disso são os medicamentos doados por pacientes e familiares para as unidades de tratamento do hospital que, a depender da situação, podem ou não pertencer à relação nacional de medicamentos essenciais e/ou à padronização da instituição. Os medicamentos doados se diversificam em forma farmacêutica, uso terapêutico e prazo de validade, podem ser onerosos em alguns casos e representam muitas vezes uma alternativa na terapia de outros pacientes que por inúmeros motivos não podem utilizar os medicamentos oficiais da instituição ou precisam utilizar medicamentos que não fazem parte da lista de medicamentos padrão do hospital. Além disso, a doação de medicamentos por parte dos pacientes/familiares pode ainda impedir que esses medicamentos sejam descartados indevidamente, causando contaminação de solo e água. No geral, os hospitais públicos fazem uma triagem para identificar os medicamentos doados que estão apropriados para o uso, sendo avaliado o estado do medicamento segundo alguns critérios, como a validade. No HGF, o procedimento também é esse, sendo possível encontrar na Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) um armário específico para o armazenamento desses medicamentos, como foi visto em uma visita à unidade pelos estagiários responsáveis por este trabalho. Foi possível encontrar também na farmácia satélite localizada no quinto (5º) andar do hospital, uma caixa devidamente etiquetada, destinada também ao armazenamento de medicamentos oriundos de doações.

OBJETIVO: Criar um sistema unificado para compartilhamento de informações entre as farmácias da instituição sobre os medicamentos obtidos em doações.

METODOLOGIA: Para a metodologia, como um estudo descritivo, observacional a fim de entender o seu uso dos e o conhecimento dos farmacêuticos sobre os estoques desses medicamentos em outros setores.

RESULTADOS: Foi proposto a criação de uma planilha online de atualização constante do Google Sheets, programa do pacote gratuito de Editores do Documentos Google oferecido pelo Google, como proposta de sistema unificado para compartilhamento das informações sobre os medicamentos doados. Observou-se que haviam medicamentos doados nas farmácias, acondicionados em local separado e identificado entretanto essa informação era apenas para os funcionários do setor, existia a carência do conhecimento sobre os estoques de medicamentos doados disponíveis em outras farmácias.

CONCLUSÃO: A partir dos dados obtidos e do que foi observado durante a realização do estágio e das conversas com os farmacêuticos da instituição, foi possível produzir uma planilha que permitisse a visualização dos medicamentos recebidos por doação disponíveis em cada setor seria de relevância para o funcionamento do trabalho farmacêutico no HGF.

PALAVRAS-CHAVE: gestão em saúde; medicamentos; doações.

REFERÊNCIAS

SILVA, V.W.P; FIGUEIRA, K.L.; SILVA, F.G; ZAGUI, G.S.; MESCHEDE, M.S.C.

Descarte de medicamentos e os impactos ambientais: uma revisão integrativa da literatura.

Ciênc Saúde Coletiva, v. 28, v. 4, p. 1113-1123, abr., 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/6wySXdYtDxp3vjcnxM8sWyH/>. Acesso em: 01 jun 2023.

HIPERCALEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O MANEJO HOSPITALAR DA DOENÇA

AUTORES: Bruno Maciel Bezerra; Francisco Leandro Rocha Liberato; Mariana Nascimento Domingues

INTRODUÇÃO: A hipercalemia é uma complicação que exige atenção imediata, já que pode resultar em distúrbios graves com consequências clínicas potencialmente fatais. Essa condição é caracterizada pelo aumento dos níveis séricos de potássio (K^+) acima de 5,5 mEq/L e pode ser desencadeada por diversos fatores, tais como doença renal crônica e aguda, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus e o uso de medicamentos específicos. Em razão da sua incidência expressiva no ambiente hospitalar, é importante tratar a hipercalemia prontamente para evitar complicações graves da doença base e, assim, promover a saúde do paciente.

OBJETIVO: Selecionar artigos que destaquem o manejo da hipercalemia no ambiente hospitalar.

METODOLOGIA: O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Scielo e Pubmed, buscando artigos relacionados à temática, foi utilizado os operadores booleanos “OR” e “AND” para combinar os descritores “hyperkalaemia”, “management” e “hospital”. Foram incluídos artigos e artigos de revisão entre os anos de 2018 a 2023, apenas 5 foram selecionados.

RESULTADOS: Para o manejo clínico da hipercalemia é preconizado: a administração endovenosa de cálcio, a fim de promover uma rápida estabilização da atividade despolarizante, elevar o limiar do potencial de membrana em repouso e tornar as células cardíacas menos vulneráveis a arritmias cardíacas; na hipercalemia aguda, a administração conjunta de insulina e glicose, pois, enquanto a insulina ativa a bomba de sódio e potássio (Na^+/K^+ -ATPase) acelerando o influxo de K^+ na célula, a glicose evita a ocorrência de um quadro de hipoglicemia causado pela administração de insulina; o emprego de tiazídicos, haja vista a ação desses diuréticos sobre a porção proximal dos túbulos contorcidos distais, inibindo o cotransportador Na^+/Cl^- na membrana luminal dos túbulos e, conseqüentemente, aumentando a

eliminação de K^+ , Na^+ , Cl^- e água.

CONCLUSÃO: É primário monitorar regularmente os níveis séricos de potássio, além de priorizar o ajuste do tratamento em vez de interromper medicamentos que, mesmo que promovam a hipercalemia, irão melhorar o prognóstico do paciente a longo prazo.

OPME - ÓRTESES, PRÓTESES E MATERIAIS ESPECIAIS: ANÁLISE DOS FLUXOS E PROCESSOS DE GESTÃO DE ESTOQUE DESSES ITENS NA FARMÁCIA DO CENTRO CIRÚRGICO NO HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA

AUTORES: Bruno Gomes Loiola; Lidiane Maria Queiroz Magalhães dos Santos

INTRODUÇÃO: O Hospital Geral de Fortaleza (HGF) foi inaugurado em 23 de maio de 1969, idealizado para ser Centro de Referência para o Norte e Nordeste no tocante à assistência de alta complexidade. Desde o ano de 1990, o hospital passou a integrar o Sistema Único de Saúde na rede assistencial da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA). Hoje, o HGF é o maior hospital público da rede estadual, referência em procedimentos de alta complexidade, realizando transplantes, neurocirurgias, e prestando assistência em Acidente Vascular Cerebral (AVC) e outras patologias neurológicas, ortopedia, obstetrícia de alto risco, tratamentos clínicos especializados dentre outros. Para atender as inúmeras demandas cirúrgicas, o hospital conta com 16 salas de cirurgias. Para a realização desses procedimentos, além do excelente material humano disponível no hospital, faz-se necessária a utilização de uma grande gama de material médico hospitalar (MMH). Dentre esses, estão os materiais, objeto de estudo desse trabalho, as Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME), que são insumos utilizados na assistência à saúde e relacionados a uma intervenção médica, odontológica ou de reabilitação, diagnóstica ou terapêutica, em sua grande maioria de custo financeiro elevado. Outro ponto importante no que diz respeito ao controle dos OPME's é garantir a rastreabilidade desses materiais, a fim de evitar desperdícios e consequentemente perdas financeiras.

OBJETIVO: Sugerir diretrizes e propor a uniformização das atividades de aquisição, solicitação, recebimento, armazenagem, dispensação, utilização e controle de OPME's, visando a organizar o fluxo do processo de trabalho, em consonância com os meios que assegurem a adoção de boas práticas.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, entre a forma observada de

armazenagem, controle e dispensação dos materiais de alto custo e materiais especiais (OPME), buscando observar a realidade encontrada na farmácia do Centro Cirúrgico, e o que é determinado pelas portarias do Ministério da Saúde, que regulamentam esses itens.

RESULTADOS: A dispensação e armazenamento desses itens são de competência da farmácia do centro cirúrgico, que por sua vez, conta com 1 farmacêuticos e 6 auxiliares por turno de trabalho, além de uma estrutura física integrada ao centro cirúrgico. O controle desses materiais de alto custo em uma farmácia de centro cirúrgico é de extrema importância para garantir a eficiência dos procedimentos cirúrgicos realizados, para uma boa gestão financeira do hospital e principalmente, para garantir a segurança do paciente, uma vez que em sua grande maioria, esses itens são utilizados em cirurgias mais complexas, o que torna o seu gerenciamento ainda mais importante, pois através de um sistema de controle rigoroso, é possível identificar a utilização inadequada desses materiais, bem como o estoque excessivo ou insuficiente, evitando assim, possíveis adiamentos, ou até mesmo interferências cirúrgicas, devido a falta de insumos e correlatos.

CONCLUSÃO: É extremamente importante para um hospital ter uma boa gestão de OPME's, uma vez que são materiais relacionados à intervenção médica, reabilitação, diagnóstica ou terapêutica para os pacientes, em sua grande maioria, alto valor financeiro e por vezes com grande escassez. Uma gestão eficiente de OPME vai desde a aquisição, armazenamento e distribuição, por essa razão se faz necessário o cumprimento dos fluxos do Manual de Boas Práticas de Gestão das OPME's do Ministério da Saúde ser seguido. Para isso é imprescindível que a unidade forneça um armazenamento adequado para os itens, crie mecanismos de dispensação segura e acima de tudo, garantam a rastreabilidade do insumo, algo que é de grande relevância para a segurança do paciente, para a saúde financeira da unidade hospitalar e uma boa gestão do dinheiro público.

PALAVRAS-CHAVES: Órteses, Próteses, Materiais especiais, Insumos, Centro Cirúrgico, Farmácia Hospitalar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Manual de boas práticas de gestão das Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME) [recurso eletrônico]. Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_praticas_gestao_proteses_materiais_especiais.pdf - Acesso 16 de junho 2023.

<https://www.saude.ce.gov.br/category/noticias/hgf/> - Acesso 16 de junho de 2023.

USO DE TECNOLOGIAS PARA ORIENTAÇÃO QUANTO A SOLICITAÇÃO DE MEDICAMENTOS COM FLUXO ESPECÍFICO PARA A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

AUTORES: Júlia Lima Silva; Rabechy Pinheiro de Moraes.

INTRODUÇÃO: O Hospital Geral de Fortaleza (HGF) foi inaugurado em 23 de maio de 1969, atualmente é o maior hospital público da rede estadual no Ceará, referência em procedimentos de alta complexidade. As farmácias que constituem o HGF são: CAF (Central de Abastecimento Farmacêutico), Farmácias Satélites (terceiro andar, quinto andar, UTI, Centro Cirúrgico e Emergência), Farmácia do Centro de Infusão e Farmácia Ambulatorial. Durante o período de estágio pôde-se observar com certa frequência que muitos profissionais da equipe multidisciplinar deslocavam-se até a Farmácia Satélite da Emergência com dúvidas sobre o fluxo de solicitação de alguns medicamentos e a documentação necessária para que se fizesse a sua aquisição. Diante dessa realidade, conversou-se com o Farmacêutico da Emergência e foi proposto junto a ele uma forma de otimizar a informação e o tempo dos profissionais envolvidos nesse processo. Dessa forma, a proposta era focar em algo intuitivo e simples, mas com todas as informações necessárias quanto ao funcionamento do fluxo de solicitação, diminuindo as dúvidas da equipe com o intuito de proporcionar melhor programação e tempo ideal para o início da terapia do paciente.

OBJETIVO: Propor uma tecnologia para orientar médicos, residentes e farmacêuticos sobre a solicitação de medicamentos por meio de um quick-response code (Qr code) direcionando a uma planilha informativa contendo informações necessárias para solicitação de medicamentos com fluxo específico.

METODOLOGIA: O relatório apresentado nesta ocasião é fruto de pesquisa que teve como método o estudo descritivo, na medida em que esse método é o que melhor permitia a aproximação com o objeto estudado. A pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa, tendo como tipos de pesquisa, a pesquisa bibliográfica documental e de campo. Os dados foram analisados utilizando-se a análise descritiva.

RESULTADOS: Coletou-se informações sobre quais os medicamentos que mais geravam

dúvidas no processo de solicitação. Identificou-se carência de conhecimento sobre o fluxo de solicitação de alguns medicamentos de alto custo pela equipe multidisciplinar selecionou-se a Anfotericina B Lipossomal; Anfotericina B Complexo Lipídico; Imunoglobulina IV frasco 5g, Imunoglobulina anti-Rh (D) 300 mcg e Rituximabe (500 mg e 1 g) totalizando sete medicamentos; visto que, esses medicamentos são os que mais geravam dúvidas na equipe médica e farmacêutica. Após isso, observou-se os Procedimentos Operacionais Padrão (POP 's) do HGF e baseado no fluxo de solicitação propôs-se a elaboração de um Qr code que direciona a uma planilha constando as especificações necessárias para a solicitação das medicações em questão. Em seguida, criou-se a planilha no Excel e produziu-se o Qr code através da plataforma digital Qr Code Fácil. Além disso, também utilizou-se o aplicativo Canva para fazer o design gráfico do Qr code.

CONCLUSÕES: Com a introdução deste Qr code direcionando a planilha, pretende-se otimizar o tempo da equipe multidisciplinar quanto a procura de informações sobre a solicitação de medicações que exigem um fluxo específico e garantir que o paciente obtenha a eficácia esperada para a sua farmacoterapia, já que fará o uso da medicação no tempo correto. Além disso, a proposta apresentada pode ser implementada em todas as farmácias do hospital; cada farmácia pode adaptar a planilha de acordo com a sua realidade, não precisando prender-se ao modelo que foi proposto.



HOSPITAL
GERAL DE
FORTALEZA



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

**II Mostra de Práticas Farmacêuticas do Estágio em
Farmácia Hospitalar: potencializando o cuidado do
farmacêutico através de propostas de melhorias**

Origem:

Comissão de Ética em Pesquisa do HGF

